

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Andréa Rodrigues Ribeiro¹

Susana Marília Barbosa Galvão²

RESUMO

O artigo trata de um estudo sobre a Avaliação de Aprendizagem durante a Pandemia da Covid-19. Evidencia a necessidade da implantação do ensino remoto abordando os desafios enfrentados pelos professores e as dificuldades encontradas pelos alunos durante o Ensino. Trata-se de uma pesquisa teórica evidenciando a importância da avaliação para a aprendizagem, a avaliação durante esse período de pandemia e aulas remotas, explana os obstáculos encontrados para o desenvolvimento dessas aulas, as ferramentas digitais mais utilizadas durante esse novo formato de educação, as dificuldades no desenvolvimento do ensino remoto, bem como os critérios de avaliação utilizados nesse período de pandemia.

Palavras-chave: Avaliação. Aprendizagem. Aulas Remotas. Ferramentas Digitais.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the practice of learning evaluation during the pandemic period. The studies point out the importance of evaluation for learning, the evaluation during the pandemic period and remote classes, the obstacles encountered in the development of remote classes, the most used digital tools during remote teaching, the difficulties in the development of remote classes, as well as the evaluation criteria in the pandemic period.

Keywords: Evaluation. Learning. Remote Classes. Digital tools.

¹ Mestranda em Ciências da Educação, licenciada em Pedagogia, pós-graduada em Docência no Ensino Superior e Neuropsicopedagogia e Educação Especial e Inclusiva. andrearodriguesribeiro@hotmail.com.

² Doutora em Ciências da Educação. Professora Orientadora de Mestrado e Doutorado da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. susi.barbosa@hotmail.com.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar la práctica de evaluación del aprendizaje durante el período de la pandemia. El estudio señala la importancia de la evaluación pandémicas, destaca los obstáculos encontrados para el desarrollo de las clases a distancia, las herramientas digitales más utilizadas durante la enseñanza a distancia, las dificultades en el desarrollo de las clases a distancia, así como explica los criterios de evaluación en el periodo pandémico.

Palabras clave: Evaluación. Aprendizaje. Aulas remotas. Herramientas digitales.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui apresentada visa analisar a Avaliação de Aprendizagem durante a pandemia e as aulas remotas. Com o avanço da pandemia ocasionada pela disseminação da Covid-19, foi necessário o isolamento social e conseqüentemente a implantação de um ensino remoto emergencial a fim de conter o contágio da doença em todas as instituições de ensino.

Assim para que todas as recomendações dos órgãos de saúde fossem cumpridas foi necessário aderir às aulas remotas, garantindo a continuidade do ensino durante esse período crítico. As aulas aconteceram através das mídias digitais como WhatsApp, Google Meet, Zoom, atividades xerocopiadas, dentre outras.

Essa pesquisa trata-se de uma pesquisa bibliográfica, acerca da Avaliação de Aprendizagem durante a pandemia da Covid-19 que é uma questão atual, uma indagação causada por um mal comum, que nos leva a discussão dos reflexos causados no cenário educacional, evidenciando como professores e alunos estão lidando com todas essas adversidades. Então o problema da pesquisa será: Como a avaliação da aprendizagem está sendo feita durante a pandemia da Covid-19?

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E APRENDIZAGEM

A Avaliação Educacional busca medir a aprendizagem dos alunos durante os dias letivos. O Sistema educativo impõe que haja um exame que transpareça a

absorção dos conteúdos e que meça a qualidade das aulas oferecidas pelas instituições.

A Avaliação não é realizada apenas por provas escritas com perguntas e respostas engessadas, é possível avaliar de várias maneiras, através de participação nas aulas, de apresentação em seminários, de pesquisas, entre outras formas de verificar a assimilação dos conteúdos previstos em planejamento.

O elo entre Avaliação e Aprendizagem é constante pois através dessa sintonia é que o propósito do ensino é alcançado, com a avaliação não é medido apenas o conhecimento dos alunos, mas também proporciona ao professor uma análise de si próprio e de sua prática de ensino.

2.1.1 A importância da Avaliação para a Aprendizagem

De acordo com a LDB (Leis de Diretrizes e Bases) 9394/96 aprovada em 20 de dezembro de 1996, a avaliação tem como objetivo identificar possíveis problemas, medir a qualidade do ensino ofertado e ressalta que a mesma não deve ser definitiva e nem rotulada, mas sempre buscando as superações das dificuldades encontradas.

A LDB, ao se referir à verificação do conhecimento escolar, determina que sejam observados os critérios de avaliação contínua e cumulativa da atuação do educando, com prioridade dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. (Art.24, V- a).

A avaliação é mencionada pelo menos 26 vezes ao longo dos 92 artigos da Lei 9394/96. No Artigo 13 apresenta-se entre as principais responsabilidades docentes e nos demais itens aparece correlacionada entre avaliação relativo a alunos, docentes, instituições e em todo processo educativo.

A Lei de Diretrizes e Bases torna obrigatória a avaliação, a impõe como padrão de ensino a nível nacional, determina critérios a serem seguidos, explana que a verificação de aprendizagem é dever exclusivo do professor e que a mesma deve ser planejada pensando na excelência do ensino.

A avaliação é uma ação que compreende muito mais do que atribuir nota ao aluno, mas usá-la como ferramenta de orientação sobre a aprendizagem dos discentes. Através da avaliação é possível medir a absorção dos conteúdos e também qualificar as práticas pedagógicas do professor.

Segundo Libâneo:

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho do professor e dos alunos são comparados com objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e orientar o trabalho para as correções necessárias. (LIBÂNEO, 1994, p.195).

A avaliação trabalha ainda no sentido de desenvolver a autoconfiança dos alunos, com a aprendizagem evidencia-se o grau de assimilação e aproveitamento das aulas. Por se tratar de uma atividade multifacetada, é importante ressaltar que a avaliação precisa envolver a vida, ou seja a realidade vivida pelo aluno.

De acordo com Perrenoud (2002), o professor deve ser capaz de mediar a aprendizagem dos estudantes, identificar quando se desviam do processo de aprendizado proposto e o mais importante saber o que fazer para trazê-los de volta ao foco inicial.

É indispensável frisar que a avaliação não deve ser classificatória e muito menos seletiva, e sim uma ação permanente, necessária e contínua buscando excelência nas atividades institucionais. Por meio da avaliação desenvolve-se uma análise do processo de aprendizagem e corrige-se possíveis falhas nas metodologias aplicadas.

Quintana (2003) destaca que a avaliação deve ser vista como parte do processo de aprendizagem, como parte fundamental do trabalho do professor dentro da sala de aula. Nesse mesmo sentido os estudantes devem compreender que as notas obtidas refletem o seu próprio avanço pedagógico.

É preciso identificar Avaliação como um modo de avanço do processo de aprendizagem dos estudantes, um caminho necessário para o alcance de um objetivo comum no sistema educativo que é o aprendizado, processo esse que envolve docentes e discentes.

Segundo Luckesi,

O ato de avaliar implica coleta, análise e síntese dos dados que configuram o objeto da avaliação, acrescido de uma atribuição de valor ou qualidade, [...] O valor ou qualidade atribuídos ao objeto conduzem a uma tomada de posição a seu favor ou contra ele. [...] A avaliação, diferentemente da verificação, envolve um ato que ultrapassa a obtenção da configuração do objeto, exigindo decisão do que fazer ante ou com ele. A verificação é uma ação que “congela” o objeto; a avaliação, por sua vez, direciona o objeto numa trilha dinâmica de ação. (LUCKESI, 2002, p. 93).

Benvenuti (2002) afirma que avaliar é intermediar o processo ensino/aprendizagem, é disponibilizar soluções imediatas, é pensar no desenvolvimento de cada estudante, buscar alternativas de metodologias dentro de sala de aula, incentivando-os a sempre buscar a excelência no aprendizado.

O estudante deve ser ativo no processo de avaliação, deve entender a importância dessa ação para a construção de sua aprendizagem. Ao entender que o êxito na avaliação depende de seu comportamento durante as aulas, sua rotina de estudos em casa e a participação ativas nas aulas já se tem grande perspectiva de sucesso.

Para Furlan (2007) a avaliação só é válida se possuir a missão de conhecer o aluno, inteirar-se de sua realidade, entender como ele aprende, adaptar as metodologias de ensino construindo-se assim pontes para facilitar o seu processo de aprendizagem.

2.1.2 Estratégias de Aprendizagem

Em tese, as estratégias de aprendizagem consistem nos mais variados recursos utilizados para que os conteúdos apresentados pelos docentes sejam absorvidos ou ainda para que alguma habilidade seja desenvolvida pelos estudantes.

Para Anastasiou e Alves (2012) estratégias de ensino são métodos e técnicas elaboradas para serem empregadas como alavancas no processo de ensino e aprendizagem, dentro desse processo o professor deve traçar um plano selecionando, organizando e propondo as melhores táticas para facilitar a aprendizagem.

De acordo com Burochovitch e Santos (2001) estratégias de aprendizagem são atitudes e condutas utilizadas durante o ciclo de aprendizagem e que influenciam no resultado final. São métodos, práticas e atitudes para que o objetivo de aprendizagem seja alcançado.

As estratégias contribuem para maior motivação em aprender. Os estudantes devem ter consciência de que usar estratégias podem potencializar o conhecimento, e para isso eles devem ser responsáveis e ter papel ativo em sua aprendizagem, devendo regular seus comportamentos e atitudes durante todo o processo de ensino.

Almeida (2002) diz que as estratégias de aprendizagem ajudam os discentes, faz com que eles modifiquem as maneiras de estudar buscando superar as

dificuldades encontradas, se apoiando na autoavaliação e conseqüentemente melhorando sua conduta escolar.

O processo de ensino e aprendizagem é essencial na formação dos estudantes, para isso o papel do professor se faz na escolha da metodologia e na didática escolhida. As estratégias de ensino são técnicas utilizadas para otimizar esse processo educativo e são benéficas para os professores e principalmente para os alunos.

Anastasiou e Alves ressaltam que:

[...] as estratégias visam à consecução de objetivos, portanto, há que ter clareza sobre aonde se pretende chegar naquele momento com o processo de ensinagem. Por isso, os objetivos que norteiam devem estar claros para os sujeitos envolvidos- professores e alunos [...] (ANASTASIOU; ALVES, 2012, p. 77).

De acordo com Freire (2002) o aluno chega em sala de aula com experiências vivenciadas e as mesmas devem ser levadas em consideração pelo professor na hora do planejamento, ou seja, na escolha das estratégias de aprendizagem a serem utilizadas com esse estudante.

As estratégias de aprendizagem não devem ser escolhidas ao acaso e mesmo depois de análise dos alunos é somente na prática que será possível constatar a eficácia de tais estratégias. Por meio da avaliação pode-se verificar o êxito das estratégias e se necessários reavaliá-las ou substituí-las.

Mazzioni (2013) afirma que o modo como o professor faz o planejamento de suas aulas interfere diretamente na aprendizagem dos alunos, faz com que o entusiasmo em aprender seja maior ou que o mesmo decline. Esse entusiasmo colabora para uma boa aula e conseqüentemente maior aprendizado para toda turma.

Ainda segundo Mazzioni (2013) a técnica docente consiste em um contínuo desafio em manter uma conexão interpessoal com os alunos, de modo que as estratégias de aprendizagem estejam conectadas para que os conteúdos planejados sejam desenvolvidos da melhor maneira, contribuindo assim para a construção do conhecimento.

O aluno é o personagem principal no processo de ensino e aprendizagem, é notório que a partir do momento que o mesmo assume o papel principal na busca pelo seu conhecimento e entende a importância das estratégias de aprendizagem, sua transformação pessoal e acadêmica ocorre e o êxito no processo é certo.

Bodernave e Pereira (2012) explicam que para ensinar com excelência os docentes devem conhecer seus alunos, é necessário planejar, orientar e direcionar as aulas. A aprendizagem deve ter significado, e o autor ressalta a técnica de apresentação de trabalhos, onde o aluno obrigatoriamente terá que teorizar, sintetizar e explicar os conteúdos considerados mais importantes.

As estratégias de ensino visam extrair o melhor do aluno, explorando e desenvolvendo todas suas capacidades. O professor deve estar sempre atento durante o processo de ensino para detectar se uma determinada técnica pode estar funcionando para um aluno, mas não para outro, e então ressignificar e adequar as estratégias para que todos possam aprender igualmente.

O professor norteia a aprendizagem, mas é o aluno que decide como e quando aprender. Uma técnica assertiva utilizada pelos docentes é a associação dos conteúdos ensinados nas aulas com a realidade vivida pelo aluno, tal prática contribui para que o discente entenda o motivo e a relevância de aprender tais temas, entendendo como esse aprendizado pode acrescentar em sua vida.

3 Aprendizagem e Avaliação no Ensino Remoto

As aulas remotas foram pensadas como alternativa para que os estudantes não se afastassem integralmente dos estudos. Segundo Rosa (2020) abriu-se um critério histórico no Brasil, onde o Conselho Nacional de Educação (CNE) e o Ministério da Educação (MEC) reconheceram que a carga horária dessa modalidade de ensino é totalmente válida.

Ainda de acordo com Rosa (2020), as aulas remotas são organizadas utilizando-se da tecnologia, mas seguindo os princípios da educação presencial. Os docentes necessitaram de desenvolver habilidades com as mais variadas ferramentas tecnológicas, como: Google Meet, plataforma Moodle, Chats e lives (transmissões ao vivo).

Rosa (2020) diz que uma das maiores dificuldades nas aulas remotas estaria na capacitação dos professores em relação ao manuseio com as plataformas digitais. É indispensável dizer que essa situação de pandemia foi inesperada, foi necessário então adaptação e muita força de vontade entre os docentes e também por parte dos estudantes.

As ferramentas mais utilizadas pelos professores durante as aulas remotas são: grupos no aplicativo WhatsApp, atividades impressas, apostilas eletrônicas e aulas ao

vivo pelas plataformas Google Classroom, Google Meet, Zoom, dentre outras. O recurso tecnológico mais usado por professores e alunos são celulares e computadores.

É inegável que a brusca implementação do ensino remoto trouxe prejuízos à educação, mas ao mesmo tempo serviu para estampar ser possível a realidade de aulas intermediadas por ferramentas online. Com a adequação das metodologias e bastante dedicação de docentes e discentes a educação ministrada pelas plataformas online já é realidade e por mais que necessite ainda de aperfeiçoamentos se tornou uma modalidade de ensino.

As maiores dificuldades na aprendizagem com o ensino remoto vão além da adequação com as ferramentas digitais. Grande parte dos estudantes e professores reclamam de mau funcionamento da internet, de falta de recursos tecnológicos, de ausência de lugar apropriado para o estudo, e ainda muitos professores queixam-se de escassez de engajamento da parte dos alunos e das famílias para uma aprendizagem satisfatória.

A Avaliação no período de pandemia é um desafio a mais pois esse período acarretou em alguns distúrbios a população inclusive aos estudantes, como: crises de ansiedade, medo, tristeza, aflição, preocupação excessiva e todos esses problemas acabam por refletir na vida acadêmica do aluno, sendo evidenciados na avaliação.

Segundo Andrade (2021) com o ensino remoto emergencial há a necessidade de diversificar as atividades de ensino, disponibilizar diferentes maneiras de aprendizagem aos estudantes, vídeos, podcasts, jogos virtuais, textos interativos, tudo isso para que a aprendizagem seja clara e eficaz e traga tranquilidade ao estudante visto que o cenário de pandemia já acarreta em muita ansiedade e inquietude.

Ainda segundo Moran (2005) as aulas não presenciais colaboram para um docente menos controlador, mais livre e mediador do conhecimento e não apenas informador dos conteúdos. Para o autor, essa modalidade de ensino permite mais criatividade aos professores e garante mais autonomia aos discentes durante o processo educacional.

Para Couto et al., (2020) a educação online não se resume apenas a tecnologias virtuais, mas trata-se especialmente de interatividade, criatividade, aprendizagem significativa, avaliação adequada, mediação docente assertiva,

colaboração mútua, a qualidade da aprendizagem, uma arquitetura pedagógica minimamente planejada.

Para esse período de pandemia e em virtude das aulas remotas emergenciais foi elaborado um parecer técnico esmiuçando estratégias avaliativas especiais para a situação. O Parecer CNE/CP nº. 11/2020 (BRASIL, 2020) recomendam que professores e alunos tenham um olhar flexível, humano, que se utilizem da avaliação mediadora, que notem os esforços de cada um em virtude do tempo que estamos vivenciando.

É sabido que em tempos de pandemia e ensino remoto a avaliação mais do que nunca tem que ser realista. A avaliação deve levar em consideração a realidade vivida por cada turma. Luckesi (2005) já dizia que a avaliação é um ato de amor, precisa ser uma análise humana e coerente, jamais ocasionar a exclusão dos estudantes, pelo contrário deve ser um processo motivacional.

Como o ensino remoto trata-se de um desafio mútuo entre professores e alunos, é importante ressaltar que:

O processo de avaliação representa um compromisso do professor de investigar e acompanhar o processo de aprendizagem do aluno no seu cotidiano, continua e gradativamente, buscando não só compreender e participar da caminhada do aluno, mas também intervir fazendo provocações intelectuais significativas, em termo de expressão de suas ideais. (HOFFMANN, 2003, p. 39).

É importante pautar que a avaliação não é apenas uma verificação do desempenho do aluno. Os resultados obtidos nessa análise têm muito a ver com o processo educacional oferecido ao mesmo, e através dessa ação que é possível ajustes para a otimização da construção do conhecimento e também melhorias nas práticas docentes. Como diz Saraiva (2005) quando a aprendizagem não ocorre, o objetivo do ensino não é atingido, e tanto a conduta do aluno como a do professor devem ser reorganizadas de maneira a promover o conhecimento.

Ainda de acordo com Hoffmann (2009) a melhor estratégia de Ensino é o diálogo constante entre professores e alunos. A compreensão das dificuldades encontradas, a abertura para o questionamento das dúvidas, a participação ativa e crítica durante as aulas, tudo isso aliados a uma avaliação não classificatória, fazem muita diferença no resultado final do processo de aprendizagem.

Para que as aulas remotas possam alcançar eficácia é necessário que os alunos também se comprometam com a busca pelo conhecimento. Para Moran (2015) o aluno deve estudar o conteúdo a ser discutido previamente, precisa durante as aulas questionar e participar ativamente, e posteriormente aprofundar-se no tema através das atividades propostas, como: vídeo aulas, jogos, e outros recursos promovidos pelo professor.

A dificuldade na adaptação ao ensino remoto foi amplamente notória. Professores e alunos tiveram que adaptar-se rapidamente a essa nova modalidade de ensino emergencial. Docentes e discentes tiveram que reinventar-se para que o processo de ensino aprendizagem não fosse interrompido.

CONCLUSÃO

Em virtude do que foi exposto na pesquisa foi possível notar a grande relevância da avaliação para o processo de aprendizagem. A análise dos autores sobre o tema escolhido, deixou explícito que as avaliações são parâmetros para medir o nível do ensino ofertado, sendo que através dos resultados obtidos poderão ser feitas adequações necessárias e as mesmas são essenciais também para a verificação da aprendizagem dos alunos.

Tendo em vista todos os aspectos observados durante todo o trabalho, nota-se que apesar das limitações de acesso à tecnologia, foram necessárias adaptações quanto aos recursos utilizados, buscou-se além de apenas aplicação de provas e obtenção de notas, os docentes apesar de um planejamento específico tiveram autonomia para avaliar, priorizando a realidade dos estudantes e os conhecimentos adquiridos nesse momento de pandemia.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. S. **Facilitar a aprendizagem:** ajudar os alunos a aprender e a pensar. Psicologia Escolar e Educacional, v. 6, n. 2, p. 155-165, 2002.
- ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P (Org.). **Processos de Ensino na Universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10. ed. Joinville: UNIVILLE, 2012.
- ANDRADE, Natália Avilla. **Como avaliar os alunos do ensino fundamental durante o período de ensino remoto.** EDUCAR E EVOLUIR, v.1, n.3, p. 7-12,

2021. Disponível em: <https://www.novageracaoeducacional.com.br/wp/wp-content/uploads/2021/01/Educar-e-Evoluir-numero-3.pdf#page=7> Acesso em: 25 set. 2021.

BENVENUTTI, D. B. **Avaliação, sua história e seus paradigmas educativos**. Pedagogia: a Revista do Curso. Brasileira de Contabilidade. São Miguel do Oeste – SC: ano 1, n.01, p.47-51, jan.2002.

BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A. A. A. **Escala de avaliação de estratégias de aprendizagem para crianças de ensino fundamental**. Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2001.

BRASIL (2020). Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19**.

COUTO, Edvaldo Souza; COUTO, Edilece Souza; CRUZ, Ingrid de Magalhães Porto. **#FIQUEEMCASA: EDUCAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19**. In: Interfaces Científicas. Aracaju, v. 8, nº 3, p. 200 - 217, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 21. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FURLAN, Maria Inês Carlin. **Avaliação da aprendizagem escolar: convergências e divergências**. São Paulo: Annablume, 2007.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2003.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática**. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

MAZZIONI, S. **As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis**. Revista Eletrônica de Administração e Turismo, Pelotas, v. 2, n. 1, p. 93-109, jan. / jun. 2013.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (Org.). Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/ UEPG, 2015.

PERRENOUD, Philippe. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

QUINTANA, H. E. **O portfólio como estratégia para a avaliação**. In: BALLESTER, M. et al. **Avaliação como apoio à aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SARAIVA, T. **Avaliação**: uma abordagem ampla. Folha Dirigida, Rio de Janeiro. Mar. 2005.